

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU PSICOLOGIA

**ENVELHECIMENTO LGBTQIA+: ESTUDO DE CASO SOBRE DIVERSIDADE
E VELHICE EM RODAS DE CONVERSA, SOB A PERSPECTIVA
ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL**

Caique Pala Silvestre (caiquepala@gmail.com)

Eliana Isabel De Moraes Hamasaki (elianahamasaki@uol.com.br)

O envelhecimento da população brasileira tem se acelerado nas últimas décadas, com a faixa etária a partir de 60 anos apresentando crescimento de 39,8% entre 2012 e 2021 (BRASIL, 2023). Contudo, quando se trata da comunidade LGBTQIA+, observa-se uma realidade contrastante: pessoas trans falecem em média aos 35 anos, principalmente devido à violência letal e exclusão social (Benevides, 2025), enquanto gays, lésbicas e bissexuais enfrentam dupla discriminação por idade e orientação sexual/identidade de gênero. Este cenário configura um envelhecimento atípico quando comparado à população heterocisnormativa, marcado por barreiras no acesso a reforçadores sociais e desenvolvimento de repertórios comportamentais diversificados. Sob a perspectiva da Análise do Comportamento, tais efeitos podem ser compreendidos como alterações na disponibilidade de reforçadores, frequentemente ligados ao aumento de contingências aversivas e perda de funções sociais antes reforçadoras (Skinner, 1953/2003). O conceito de metacontingência (Glenn, 1988, 1991, 2004) torna-se central para entender como práticas culturais discriminatórias são mantidas por consequências coletivas, moldando expectativas e papéis sociais que marginalizam

determinadas práticas. A LGBTfobia e o etarismo se equiparam como práticas culturais de controle sustentadas por contingências discriminatórias, resultando em padrões de fuga e esquiva que reduzem a expressão de sentimentos, busca por apoio e desenvolvimento de habilidades sociais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar, a partir da perspectiva analítico-comportamental, contingências sociais e culturais que afetam o envelhecimento de pessoas LGBTQIA+, por meio de estudo de caso em rodas de conversa. Os objetivos específicos incluem: identificar como práticas discriminatórias e normas hegemônicas influenciam o acesso a reforçadores, a participação social e a construção de repertórios; utilizar a análise funcional das falas e interações em rodas de conversa para reconhecer contingências de reforço e punição relacionadas à vivência da velhice LGBTQIA+; descrever práticas culturais e metacontingências que promovem ou restringem participação social e acesso a reforçadores; e produzir recomendações para intervenções psicológicas clínicas e políticas públicas culturalmente sensíveis que favoreçam qualidade de vida e inclusão social dessa população. Trata-se de estudo qualitativo com delineamento de estudo de caso, utilizando rodas de conversa como estratégia de coleta de dados. Participarão pessoas que se autodeclarem LGBTQIA+ com idade igual ou superior a 40 anos, recrutadas voluntariamente. Os encontros ocorrerão semanalmente na sede da Associação Eternamente Sou, em São Paulo, com duração aproximada de 90 minutos cada, durante três meses (cerca de 12 encontros). Será utilizado roteiro semiestruturado abordando temas como experiências de envelhecimento e identidade LGBTQIA+, acesso a reforçadores sociais, vivências de discriminação, estratégias de enfrentamento e redes de apoio. As falas serão gravadas em áudio mediante autorização no TCLE e complementadas por registros observacionais. A análise dos dados será realizada inicialmente através do software IRAMUTEQ, utilizando Classificação Hierárquica Descendente, Análise de Similitude e Nuvem de Palavras. Posteriormente, será conduzida análise qualitativa orientada pelos princípios da Análise do Comportamento, com foco na identificação de contingências de reforço, punição e esquiva, bem como de metacontingências sociais e culturais. A pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Espera-se identificar contingências discriminatórias e aversivas que restringem a qualidade de vida e participação social de pessoas idosas LGBTQIA+, bem como estratégias de enfrentamento reforçadas em contextos coletivos. A análise deverá mapear não apenas a frequência de termos, mas compreender a função dos relatos verbais em um campo cultural específico. Prevê-se o surgimento de categorias temáticas

emergentes como experiências de discriminação múltipla, redes de apoio e pertencimento comunitário, vivências corporais do envelhecimento e expectativas de futuro e qualidade de vida. Os resultados poderão confirmar a presença de práticas culturais excludentes mantidas por metacontingências sociais, além de revelar repertórios de enfrentamento desenvolvidos pela comunidade. Esta pesquisa contribuirá para a produção de conhecimento sobre o envelhecimento LGBTQIA+ sob a perspectiva da Análise do Comportamento, ampliando a compreensão sobre o impacto das contingências culturais e sociais nessa população. Do ponto de vista científico, a investigação oferecerá subsídios para recomendações clínicas e formulação de políticas públicas culturalmente sensíveis que promovam inclusão social e qualidade de vida. A utilização de rodas de conversa como método de coleta permitirá não apenas a produção de dados científicos, mas também o fortalecimento de vínculos comunitários, validação de experiências individuais e coletivas, e ampliação de repertórios de enfrentamento de situações discriminatórias entre os participantes. A articulação entre os princípios da Análise do Comportamento e as especificidades do envelhecimento LGBTQIA+ representa um campo promissor para futuras investigações e intervenções que considerem a interseccionalidade entre idade, diversidade sexual e de gênero, e práticas culturais discriminatórias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, B. G. Dossiê: Assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2024. Brasília: Distrito Drag, 2025. Disponível em: <https://antrabrazil.org/wp-content/uploads/2025/01/dossie-antra-2025.pdf>.

BRASIL. Crescimento da população idosa traz desafios para a garantia de direitos. 2023. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/crescimento-da-populacao-idosa-traz-desafios-para-a-garantia-de-direitos>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GLENN, S. S. Contingencies and metacontingencies: Relations among behavioral, cultural, and biological evolution. In: LAMAL, P. A. Behavioral analysis of societies and cultural practices. London: Hemisphere Publishing Corporation, 1991.

GLENN, S. S. Contingencies and metacontingencies: Toward a synthesis of behavior analysis and cultural materialism. *The Behavior Analyst*, [s. l.], v. 11, n. 2, p. 161–179, 1988. DOI 10.1007/BF03392470. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2741963/>. Acesso em: 25 ago. 2025.

GLENN, S. S. Individual behavior, culture, and social change. *The Behavior Analyst*, [s. l.], v. 27, n. 2, p. 133–151, 1 out. 2004. DOI 10.1007/BF03393175. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03393175>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SKINNER, B. F. *Ciência e comportamento humano*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Palavras-chave: envelhecimento; minorias sexuais e de gênero; análise comportamental; contingências de reforçamento.